

IV Seminário Nacional: O professor o e a leitura do jornal

Promoção: ALB/UNICAMP

Comunicação: **A sequência didática do gênero notícia**

Autores: Prof^a. Dra. Suzana Lima Vargas (suzana_lima@uol.com.br)

Bolsistas: Rosiane Theodora de Oliveira Souza (theodora_ujf@yahoo.com.br)

Livia Nascimento Arcanjo (liviarcanjo@hotmail.com)

Resumo

O objetivo do trabalho é discutir o processo de constituição de conhecimentos do gênero notícia por alunos do ensino fundamental atendidos pelo Laboratório de Alfabetização, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. A análise dos dados revela como os alunos ajustam suas produções discursivas às formas estilísticas e composicionais do gênero notícia, uma vez que sabem escolher os recursos adequados e se mostram sensíveis ao variado repertório de tal gênero. Os dados foram obtidos através de encontros semanais que visavam a participação e o envolvimento dos alunos da pesquisa nas atividades com e sobre a linguagem..

PALAVRAS-CHAVE: *sequência didática, notícia e produção escrita.*

1) Apresentação

O trabalho discute o processo de leitura, produção escrita e reescrita de notícias, elaboradas por crianças na faixa etária de 12 a 14 anos, regularmente matriculadas nos 6º e 8º anos do ensino fundamental. As crianças são atendidas pelo Laboratório de Alfabetização/NUPEL/UFJF, cujo objetivo é promover o aprendizado efetivo da leitura e da escrita de crianças com dificuldades de aprendizagem, considerando-se os usos e as funções dos diversos gêneros discursivos.

Os atendimentos pedagógicos são realizados em dois encontros semanais, de 01h30min cada um, sob a direção de um aluno-bolsista do Curso de Letras ou Pedagogia, com grupos de 03 a 06 alunos.

Nesses encontros, são realizadas atividades com as crianças considerando o domínio que têm de alguns recursos básicos da escrita e suas capacidades de se colocarem como leitores de seus próprios textos. Dentre as atividades propostas destacamos: o planejamento, a leitura, a revisão, a reescrita de textos a partir dos conhecimentos que têm do gênero e os exercícios pontuais sobre o uso dos recursos lingüísticos adequados ao gênero discursivo estudado.

É importante salientar que o jornal não é um material pronto para o trabalho em sala de aula, uma vez que a cultura escolar é muito singular e o público alvo dos textos jornalísticos não é o aluno. Dessa maneira, é preciso trabalhar esse veículo de forma minuciosa e compreender que dadas capacidades não são inerentes ao aluno/leitor - elas devem ser adquiridas e direcionadas pelo professor a fim de potencializar os recursos dos quais os alunos já dispõem e fazê-los desenvolver outros mais.

As produções analisadas foram elaboradas pelos três alunos que compõem o grupo acompanhado por mim¹. O gênero do discurso escolhido para a efetivação das atividades foi o gênero notícia, pois percebi que a experiência escolar de tais alunos priorizou o trabalho com gêneros literários (o conto curto e a crônica); com gêneros relacionados ao cotidiano (receita culinária, cartas, cartões, bilhetes) ou com textos

¹ Embora o presente texto tenha sido escrito pelas três autoras, o uso da primeira pessoa refere-se à autora Livia Nascimento Arcanjo, uma vez que a reflexão aqui proposta baseia-se nos dados de alunos que ela acompanha.

expositivos dos conteúdos de Ciências, História e Geografia. Além disso, pude notar que os alunos sempre comentavam entre si assuntos que estavam em evidência na mídia, gostavam de conversar sobre fatos noticiados nos jornais falados. Isso mostrou que, apesar deles não lerem jornais impressos e nunca terem tido a experiência de escrever notícias em contexto escolar, mostravam-se informados sobre eventos atuais. Contudo, não bastava conhecer os acontecimentos noticiados, mas era preciso refletir sobre eles com perguntas do tipo: “que tipos de fato viram notícia?”; “quem está por trás da notícia?”; “as notícias são simples relatos neutros dos fatos acontecidos na realidade?”; “que tipos de interesse estariam por trás da notícia?”.

Essas questões foram discutidas por nós durante as atividades realizadas nos encontros, as quais serão analisadas mais adiante.

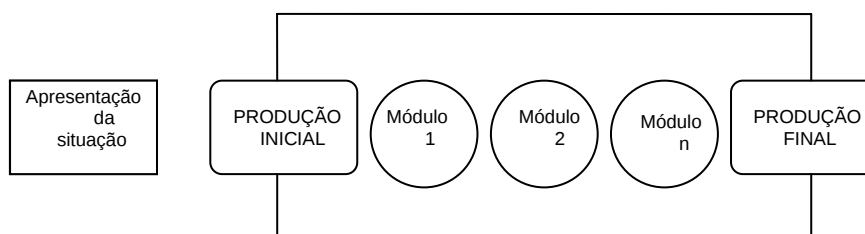
Os alunos do grupo que atendo são: Guília (12), Gabriel (14) e Patrícia (12). Até o módulo I da sequência didática, foram produzidos dois textos por cada criança, entretanto, nesta comunicação, restringirei minha análise a uma das produções iniciais elaborada por Guília.

Essa decisão relaciona-se ao fato de reconhecer a produção inicial como o momento da sequência didática que permite ao aluno produzir um texto adequado à situação comunicativa, mesmo que não respeite todas as características do gênero visado. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), esse sucesso parcial é, de fato, uma condição *sine qua non* para o ensino, pois permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas possibilidades (p.101). A produção inicial pode motivar tanto a sequência didática como os alunos, pois lhes permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos encontram (p.102).

2) A sequência didática

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) o procedimento *seqüência didática* é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Elas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para potencializar suas capacidades de ler e escrever.

A estrutura de base de uma sequência didática é constituída pelos seguintes passos: **apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo n e produção final**, como demonstra o esquema abaixo:



I) Apresentação da situação: fornece aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado. Os alunos são expostos ao **projeto coletivo de produção de um gênero textual** que será realizado verdadeiramente na produção final. A representação da situação de comunicação na qual deveriam agir é construída por meio de algumas

questões como por exemplo: “qual gênero vamos produzir?”; “onde será veiculada nossa produção?”; “quem são os destinatários da produção?”; “qual é a forma da produção?”; “quem participará da elaboração dos textos?”.

Os objetivos e instâncias de produção foram bem delineados com os alunos. Assim, compartilhei com eles a experiência de um outro grupo de crianças que organizaram o jornalzinho da classe e, desse modo, decidimos criar nosso próprio jornal.

JORNAL PANGECI
ABRIL-MAIO-JUNHO 2007

Empreendedorismo

Por: Stalane, Eduard e Gabriel Luiz
Colaboração: Tia Roseane e Tia Jonathan

Nosso primeiro projeto de empreendedorismo aconteceu ano passado, na época da Festa Junina. A gente fez um pirulito de chocolate para vender na Festa Junina. Então, decidimos comprar uma codorna macho com o lucro arrecadado.

Desde fevereiro de 2007, estamos envolvidos em outro projeto de empreendedorismo, dessa vez coordenado pela tia Raquel. Ao invés de comprarmos o bolo dos aniversariantes do mês, optamos por economizar esse dinheiro fazendo o nosso próprio bolo.

Juntamos as economias de três meses e a Tia Raquel comprou uma batedeira de R\$ 45,00, na promoção das Casas Bahia.



Entrega dos cheques para a compra da batedeira.

O que é empreendedorismo?

Empreendedorismo é a capacidade de transformar uma idéia em realidade, seja ela inovadora ou não. Ser empreendedor é ser capaz de identificar oportunidades, desenvolver uma visão do ambiente; ser capaz de contagiar pessoas com suas idéias; é estar pronto para assumir riscos e aprender com os erros; é ser um profundo conhecedor do todo e não só de algumas partes.

OURSOPOLAR

Autor: João Antônio

O triste urso polar vasculha lixo no Canadá. O maior predador ártico está ameaçado pela redução da área de mar congelado, seu território de caça.



Logos: MONTE SINAI HOSPITAL E MATERNIDADE, PANGEE ESCOLA INTERNACIONAL

JORNAL PANGECI
AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO 2007



A turma da 3ª série da tia Andréa está curtindo o novo projeto “O corpo humano e seus segredos”. Muitas coisas estão sendo descobertas e compartilhadas entre os colegas como funcionamento do nosso corpo, como usamos nosso cérebro para pensar, onde é fabricado o sangue, por que suamos quando corremos, entre outros.

A turma esta semana vibrou com a produção de uma história em quadrinhos que relatou um pouco do aprendizado sobre o corpo humano.



TRABALHO CORPO HUMANO

O estudo do corpo humano partiu da própria curiosidade de um grupo de alunos em querer conhecer o interior do nosso corpo. Os alunos da Tia Zé fizeram pesquisas, escolheram os órgãos que queriam estudar e colaram a produção de texto formando um grande cartaz do corpo humano. As maiores curiosidades sobre o cérebro e o pulmão!



O Coral, formado pelos alunos das duas escolas e coordenado pelas professoras Aline, Verônica e Izabella, apresentou-se no I Encontro de Educação das Escolas Saci e Pangea. Alan, aluno da Agrupada III relatou sua participação:

O nosso coral

Autor: Alan

O coral Saci e Pangea foi muito legal. É a música que eu gostei foi a do sol. Mas quando eu vi aquele montão de gente eu fiquei com muita vergonha.



Logos: MONTE SINAI HOSPITAL, PANGEE ESCOLA INTERNACIONAL

O grupo atendido ficou extremamente envolvido com essa proposta e definimos algumas questões para a elaboração do jornal: “o que é notícia?”; “quais são os elementos constitutivos da notícia?”; “como se estabelece a organização das informações no interior da notícia?”.

Na apresentação da situação, os alunos precisam perceber a importância dos **conteúdos** com que vão trabalhar e prepará-los para a produção escrita. Para redigir notícias, eles precisavam saber que ela decorre de um fato novo e interessante com boas chances de chamar a atenção de um grande número de pessoas. Dessa forma, levei para os encontros diferentes notícias de diferentes suportes (jornais, revistas, internet) a fim de que eles se familiarizassem com o gênero e pudessem ter modelos diversos de produção.

II) A produção inicial: define uma situação de comunicação para os alunos produzirem um texto escrito que responda corretamente à situação dada, mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado.

Nessa etapa da sequência, solicitei que os alunos produzissem uma notícia sobre um tema de seu interesse a partir de leitura de textos diversos em jornais, revistas, enciclopédias e internet.

Na presente análise, em função do tempo disponível, discuto apenas a produção inicial de uma das crianças, qual seja: Guilia, 12 anos, 6º ano. A escolha desse texto relaciona-se ao modo como Guilia utiliza os recursos próprios do gênero notícia e a utilização da notícia lida anteriormente como modelo para a organização de seu texto.

Vulcão entra em erupção
Na Amazonia

Por incrível que pareça na Amazonia na noite do dia 16 de junho de 2008 às 23:59:30 passou por um dos maiores vulcões do século.

Um vulcão em erupção. Na Amazonia um show de proximo dali. Muitas pessoas e outras fica gravemente entre os se feridos 5 dos integrantes da banda de Pagode Felizmente "Lucio" ocorreu bem, varios pesquisas foram feitas, mas não descobriram o porque.

Repórter: Guilia Marcos de Souza
Jornal: da Faculdade de Educação



entra
tinha
pagode
morriam
ram
feridos.
gravemen-
foram

A aluna inicia sua notícia sobre Vulcões centralizando a manchete do mesmo modo como é feito nas notícias dos jornais; além disso preocupa-se em destacá-la com caneta colorida e grifo nas palavras, já que não dispõe de recursos informatizados para escolher o tipo e o tamanho de letra. Outra característica da sua manchete é a utilização do tempo verbal presente do indicativo “entra”, conforme empregado em manchetes: Ronaldinho marca gol; Acidente deixa vinte mortos; Sargento salva crianças. Ademais, aquilo que escreve revela sua opção pelo fato trágico/sensacional, representado pela foto.

Segundo Barbosa (2001), uma das características da notícia é apresentar novidades que trazem em si um pouco da tragédia; isso desperta nos leitores certo fascínio e pode, inclusive, aumentar o número de vendas de exemplares. Assim, a notícia não é apenas um meio de relatar acontecimentos do mundo, mas também uma mercadoria dele. Essas funções do gênero foram discutidas durante os atendimentos.

Outro aspecto curioso da notícia escrita por Guilia é a construção do “olho” no início da notícia: *“Por incrível que pareça na Amazonia na noite do dia 16 de junho de 2008 às 23:59:30 passou por um dos maiores sustos do século”*. O “olho” diz respeito ao pequeno trecho que fica destacado do corpo do texto. Ele tem como função, na maioria das vezes, juntamente com a manchete, chamar a atenção do leitor; contudo apresenta outras informações não mencionadas no título. Apesar de ser utilizado em notícias, não é um elemento obrigatório na constituição do gênero.

Pode-se notar também a opção por acontecimentos inusitados: *“Vulcão entra em erupção Na Amazônia”* (2º parágrafo) o que desencadeou uma discussão entre nós acerca da veracidade dos fatos noticiados. Entretanto, como tentativa de conferir credibilidade ao texto, a aluna preocupou-se em apresentar informações com exatidão: *“no dia 16 de junho de 2008 às 23:59:30.”*

É interessante observar ainda a escolha de Guilia de organizar seu texto em colunas, a partir da centralização da foto. Todavia, o modo como divide as frases em duas colunas prejudica a leitura de sua notícia.

Como nos textos jornalísticos, a menina faz opção pelas frases curtas, as quais facilitam tanto a organização das idéias no interior do parágrafo quanto entre um parágrafo e outro, além de contribuir para melhor entendimento do texto pelo leitor. Na organização da sua notícia, ela tenta responder às seguintes perguntas: o quê? *“Um vulcão entra em erupção.”*; quando? *“na noite do dia 16 de junho de 2008 às 23:59:30”*; onde? *“Na Amazônia”*; por quê? *“Varios pesquisas foram feitas, mas não descobriram o porque”*. Ou seja, se os parágrafos do seu texto fossem compilados e reestruturados, corresponderiam ao lide, que é a abertura da notícia ou reportagem com o objetivo de orientar o leitor sobre o assunto a ser tratado. As formas de apresentação do lide podem variar, mas é regra na imprensa apresentar os principais aspectos de um fato logo no início do texto.

Outra tentativa de ajustar sua notícia aos recursos próprios do gênero é a apresentação do resumo dos fatos no último parágrafo. Isso indicia seu conhecimento acerca da necessidade de um desfecho. Por isso, utiliza a expressão: *“Felizmente, “tudo” ocorreu bem”*. No entanto, percebe a incoerência semântica da sua escolha e opta pelo uso de aspas (indício da dúvida) na palavra *tudo* para amenizar essa inadequação. Apesar de seus esforços, o parágrafo continuou confuso; ela mesma reconheceu as incoerências quando fez a leitura de seu texto em voz alta. Quanto a isso, questionamos: *“quais são as pesquisas a que se refere?”*; *“foram feitas por quem?”*; *“o que as pesquisas não descobriram?”*.

Ela acerta a escolha ao identificar o repórter e o veículo de divulgação ao final da notícia, o que demonstra sua compreensão a respeito das condições de produção discursiva: *“quem escreve?”*; *“para quem escreve?”*.

Vale a pena comparar seu texto com a notícia lida por ela anteriormente para verificarmos a influência desse modelo nas suas escolhas lingüísticas.

02/01/2008 - 16h54

Vulcão em erupção força retirada de 700 pessoas no Chile

da Folha Online

Cerca de 700 pessoas tiveram de ser removidas após um vulcão entrar em erupção no sul do Chile, abalando a região com explosões, expelindo lava e cinzas.

No entanto, as erupções do vulcão Llaima começaram a diminuir de intensidade na tarde desta quarta-feira, dando a impressão de que uma remoção maior de pessoas não será necessária.

Juan Tejos/AP



Vulcão Llaima, no sul do Chile, forçou retirada de 700 após entrar em erupção lava saindo da cratera.

"Não há sinais de um risco crescente", afirmou Fernandez. "Há um expelimento de lava, mas ainda de maneira descontínua."

O escritório afirmou que a erupção estava diminuindo nesta quarta-feira e as explosões eram menos freqüentes, mesmo com a Argentina relatando uma forte presença de gás e cinzas em seu território.

Entre os removidos estão cerca de 200 turistas, funcionários do Serviço Nacional de Florestas e moradores dos arredores do Parque Nacional Conguillio, a cerca de 640 km ao sul de Santiago.

Centenas de pessoas passaram a noite ao ar livre ou em abrigos em Melipeuco, cidade de 5.000 habitantes próxima ao Llaima. Outros fugiram para comunidades mais afastadas, mas já começavam a retornar nesta quarta-feira.

Carmen Fernandez, diretora do Departamento Nacional de Emergência do Chile, disse que uma remoção maior não seria necessária, apesar das imagens de televisão mostrando uma fumaça densa e

Argentina

O aeroporto da Província argentina de Neuquén (sudoeste) suspendeu nesta quarta-feira suas operações afetado pelas cinzas vulcânicas expelidas pelo Llaima, informou a companhia aérea Aerolíneas Argentinas. O aeroporto internacional Presidente Perón está separado do território chileno pela Cordilheira dos Andes.

O Departamento Nacional de Emergência do Chile informou nesta terça-feira que a coluna de gás e cinzas alcança 7 km, seguindo em direção ao território argentino.

O vulcão Llaima, de 3.120 metros, um dos mais ativos entre os 60 vulcões ativos do Chile não tem uma grande erupção desde 1994.

Para facilitar essa análise, fiz um quadro comparativo, que confere maior visibilidade dos recursos dos quais Guilia se apropriou para a construção do seu texto,

quais sejam: configuração estrutural, organização das informações, tempos verbais e estrutura sintática.

ESTRUTURA DO MODELO	ESTRUTURA PRODUZIDA
CONFIGURAÇÃO ESTRUTURAL	
Manchete centralizada e em negrito.	Manchete centralizada e em destaque (cor diferenciada).
Texto estruturado em colunas	Texto estruturado em colunas, mesmo que de forma inadequada
A fotografia está disposta no início da notícia, estabelecendo uma intercalação entre ela e o texto.	Fotografia disposta no início da notícia, estabelecendo uma intercalação entre ela e o texto, ainda que de forma inadequada.
ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	
Retomada da manchete no 1º parágrafo: <i>“Cerca de 700 pessoas tiveram de ser removidas após um vulcão entrar em erupção.”</i>	Retomada (repetição) da manchete no 1º parágrafo: <i>“Um vulcão entra em erupção.”</i>
O primeiro parágrafo mostra um fato extraordinário: <i>“700 pessoas tiveram de ser removidas após um vulcão entrar em erupção (...) abalando a região com explosões.”</i>	O “olho” conta com um fato extraordinário: <i>“passou por um dos maiores sustos do século.”</i>
TEMPOS VERBAIS	
O verbo da manchete aparece na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: <i>força</i> .	O verbo da manchete aparece na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: <i>entra</i> .
Utilização, no primeiro parágrafo, da 3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo: <i>tiveram, começaram</i> .	Utilização, no primeiro parágrafo, da 3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo: <i>passou</i> .
Uso do presente do indicativo no segundo parágrafo: <i>dando a impressão</i> .	Uso do presente do indicativo no primeiro parágrafo: <i>entra em erupção</i> .
ESTRUTURA SINTÁTICA	
O sujeito da manchete, o qual indica sobre o quê o texto irá tratar é a palavra <i>vulcão</i> .	Sujeito da manchete, o qual indica sobre o quê o texto irá tratar é a palavra <i>vulcão</i> .
A estrutura sintática apresentada é <i>sujeito – verbo – objeto – adjunto</i>	A estrutura sintática apresentada é <i>sujeito – verbo – objeto – adjunto</i>
Comparação da estrutura sintática do 3º parágrafo: <i>“Entre os removidos estão cerca de 200 turistas.”</i>	Comparação da estrutura sintática do 4º parágrafo: <i>“Entre os gravemente feridos foram 5 integrantes da banda de pagode.”</i>
Comparação da estrutura do 7º parágrafo: <i>“(...) as explosões eram menos frequentes, mesmo com a Argentina relatando uma forte presença de gás e cinzas em seu território.”</i>	Comparação da estrutura do 5º parágrafo: <i>“Felismente “tudo” ocorreu bem, varios pesquisas foram feitas, mas não descobriram o porque.”</i>
Uso de numerais ao longo do texto: <i>700 pessoas, 200 turistas, 5.000 habitantes</i> .	Uso de numerais ao longo do texto: <i>16 de junho de 20008, 23:59:30, 5 dos integrantes</i> .

Na coluna correspondente à configuração estrutural, vemos que o destaque dado à manchete pela aluna advém do formato apresentado na notícia lida por ela anteriormente. Com a impossibilidade de usar recursos digitais como o negrito e alterar fonte, ela faz opção pela caneta colorida e o grifo, numa tentativa de manter a função do elemento: chamar a atenção do leitor. Observemos, agora, a disposição da imagem na notícia modelo, ela se localiza no início do texto, promovendo intercalação entre esses dois elementos, assim também como o fez a aluna. Daí, pode-se inferir o porquê da estruturação equivocada das colunas textuais.

Nota-se que na organização das informações no primeiro parágrafo do “texto-modelo” observado por Guilia, o jornalista retoma as informações da manchete a fim de contextualizar o leitor. A aluna tenta fazer o mesmo no primeiro parágrafo de sua notícia, porém o faz repetindo a manchete. Outra semelhança é o teor das informações dos primeiros parágrafos, pois que em ambos há exposição de um fato extraordinário: “*Cerca de 700 pessoas tiveram de ser removidas após um vulcão entrar em erupção.*” e “*Um vulcão entra em erupção*”.

A mudança dos tempos verbais também é fator de destaque, pois é possível perceber uso da terceira pessoa do presente do indicativo na manchete, e a alteração para terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo no corpo do texto nos mostra a coerência que Guilia estabeleceu entre sua produção e o modelo apresentado.

As estruturas sintáticas dos textos mostram semelhanças, quais sejam o uso do mesmo sujeito na manchete “*Vulcão*” bem como o emprego da mesma estrutura sintática *sujeito – verbo – objeto – adjunto* que nos indiciam a influência que o modelo exerce sobre as escolhas sintáticas da aluna. Observando, assim, o terceiro parágrafo da notícia da Folha Online e o quarto parágrafo escrito por minha aluna, constata-se a enorme semelhança, ou até pode-se dizer que houve cópia das estruturas. Por fim, notamos ainda o uso de numerais ao longo do texto, os quais conferem maior dinamicidade na leitura, marca do gênero jornalístico estudado.

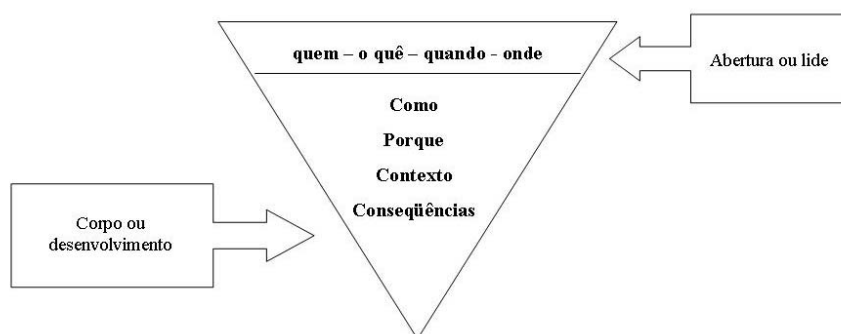
Notamos que, na produção inicial, eles ainda apoiaram-se nas notícias lidas anteriormente, e a organização das informações ao longo da produção ainda era precária. Assim, foi possível circunscrever as capacidades de que os alunos já dispunham e quais delas ainda precisavam ser desenvolvidas. Corroborando com o indicado pelos autores em que baseio esse trabalho, a produção inicial motivou tanto a sequência como o aluno.

III) Os módulos (ou oficinas): exploram os recursos textuais e gramaticais utilizados pelos alunos na primeira produção e fornecem instrumentos para a reflexão lingüística a respeito do gênero estudado – no meu caso, a notícia. Durante o desenvolvimento dessa etapa é importante que o professor se preocupe em:

- a) investigar as aprendizagens indicando os objetivos a serem atingidos e controlando o desenvolvimento do aluno;
- b) avaliar o aluno para que encontre os elementos trabalhados em aula e que se sirva dos critérios de avaliação para melhor produzir;
- c) trabalhar problemas de diferentes níveis, buscando representar da melhor maneira possível a situação de comunicação proposta;
- d) elaborar os conteúdos sempre enfatizando a finalidade da produção para que o aluno possa se adequar a ela servindo-se dos recursos textuais e lingüísticos pertinentes;
- e) variar as atividades e os exercícios que relacionam leitura e escrita, oralidade e escrita;

- f) registrar os conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho na forma sintética de lista de constatações ou de lembrete ou glossário.

Como o trabalho com os alunos ainda está em curso, as demais atividades da sequência didática ainda não foram realizadas – os módulos e a produção final – entretanto, o seu planejamento já foi definido, sempre com base nas capacidades que ainda devem ser desenvolvidas de acordo com a análise da produção inicial e a estrutura composicional da notícia.



IV) A produção final: dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos trabalhados separadamente nos módulos.

Cada aluno elaborará uma notícia ao final da sequência, a qual será veiculada no jornalzinho a ser produzido como proposto na apresentação da situação. Os próprios alunos farão a seleção dos textos que julgarem mais interessantes para que sejam publicados.

3) Considerações finais

A análise da produção inicial revelou uma série de conhecimentos construídos por Guília a respeito do gênero notícia. Esse processo foi possível de ser desvelado por mim através das pistas e dos indícios presentes na produção da aluna.

De agora em diante, seguindo os procedimentos da sequência didática, nosso objetivo é aprimorar os conhecimentos dos alunos a respeito das características da notícia, enfatizando que o percurso entre as produções inicial e final deve ser permeado por produções escritas, leituras, revisões e reescritas.

Outra vantagem desse tipo de trabalho é o fato de, no Laboratório de Alfabetização, as atividades possibilitarem a troca de conhecimentos entre os alunos, fazendo com que uns auxiliem aos outros e dominem cada vez mais o gênero estudado.

No tocante ao ensino de Língua Portuguesa também é importante que o professor pesquise sobre o gênero que deseja ensinar e saiba reconhecer o grau de aprendizagem que os alunos já têm desse gênero a fim de desenvolver com maior êxito as atividades propostas na sequência didática. É importante que o professor saiba não só usar o jornal como um recurso didático, trabalhando o suporte, mas também que estude as potencialidades do gênero para desenvolver um trabalho sobre o suporte, levando ao conhecimento do aluno/leitor o compromisso social e pedagógico que pode ser oferecido através da leitura e análise dos textos encontrados.

4. Referências

- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. *Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: Gêneros orais e escritos na escola/tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. *Trabalhando com os gêneros do discurso: relatar: notícia*. São Paulo: FTD, 2001.
- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.